



# Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta a sexta-feira, 24 a 26 de dezembro de 2025

## Aplicativo GuardéÁgua

Já está disponível gratuitamente na loja virtual do Google (Play Store) o aplicativo GuardéÁgua, que auxilia na identificação de áreas apropriadas à construção de barragem subterrânea no Semiárido brasileiro, além de fornecer sugestões gerais de práticas de manejo do solo e da água e indicar opções de cultivos apropriados aos locais de plantio (<https://www.embrapa.br/solos/guardeagua/aplicativo>).

Paulo Lanzetta

## NUTRIÇÃO E SAÚDE

A BRS Carina é a nova cultivar de nectarina lançada pela Embrapa para o mercado de frutas de clima temperado. A novidade está no período de maturação da fruta, sendo uma opção de ciclo médio, com colheita iniciada na última semana do mês de novembro, depois de BRS Cathy e BRS Dani, e antes de BRS Janita, também cultivares desenvolvidas pela Empresa. Além disso, é atraente aos consumidores por apresentar uma casca brilhante, de vermelho intenso, e possuir sabor doce com acidez equilibrada. O produto é resultante do programa de melhoramento genético de frutas de caroço da Embrapa.

A época de maturação da nova cultivar é, portanto, complementar às outras recentemente lançadas pela Empresa. As quatro cultivares são produtoras de frutos de bom sabor, excelente formato e têm grande apelo visual. Avaliada em diferentes locais no Sul e Sudeste do Brasil, a BRS Carina demonstrou boa adaptação. “Ela também vem complementar algumas cultivares mais antigas, originárias de outros países e introduzidas no Brasil, que continuam sendo plantadas”, disse o pesquisador e melhorista genético Rodrigo Franzon, da Embrapa Clima Temperado (RS) (Embrapa).



## EMBRAPA LANÇA NOVA NECTARINA, DE VERMELHO INTENSO, PARA CICLO MÉDIO DE PRODUÇÃO

## R\$ 4 milhões para compra de pêssego de produtores gaúchos

O Governo Federal, por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgou o investimento de R\$ 4 milhões para a aquisição de 890 mil litros de suco integral de pêssego, o que equivale a 1,16 mil toneladas da fruta in natura. A iniciativa tem como foco principal a região Sul do Rio Grande do Sul, responsável pela maior parte da produção nacional da fruta e atualmente afetada por dificuldades na comercialização da safra e da concorrência com o pêssego argentino após a desvalorização do peso.

O anúncio foi feito pelo presidente da Conab, Edgar Pretto, durante reunião realizada no Paço Municipal de Pelotas (RS), que contou com a participação do prefeito de Pelotas, Fernando Marroni; do diretor de Política Agrícola e Informações da Conab, Silvio Porto; do superintendente regional da Conab no estado, Glauto Lisboa; e de representantes da cadeia produtiva do pêssego. No encontro, foram debatidas ações emergenciais e estruturantes do Governo Federal voltadas ao fortalecimento do setor.

“Estamos mais uma vez ouvindo o setor produtivo, como já havíamos feito com o setor do arroz, e atendendo as expectativas dentro dos limites da responsabilidade fiscal. Foi mais uma grande safra deste país, pois no nosso governo plantar comida voltou a valer a pena”, explicou Pretto.

## Tecnologia e fertilização são os diferenciais para a Safra 2025/2026



O encerramento de 2025 aponta para um cenário de cautela no agronegócio brasileiro. A safra 2025/26 tem início marcado por ritmo de plantio desacelerado, clima irregular e desafios técnicos que impactam diretamente o potencial produtivo das lavouras. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a nova safra deve alcançar 354,8 milhões de toneladas de grãos, cultivados em 84,4 milhões de hectares. A projeção em relação ao ano anterior é ligeiramente maior: 0,8% acima do valor recorde de 350,2-351,9 milhões de toneladas colhidas.

O clima volta a ser o principal fator de atenção. Após um início positivo de plantio das safras de primavera e verão de 2026, que ocorre principalmente entre setembro e dezembro do ano corrente, com bom arranque inicial, a chegada de calor intenso e chuvas irregulares em regiões como o centro de Minas Gerais, leste do Mato Grosso e oeste do Mato Grosso do Sul provocou atrasos, necessidade de replantio e dificuldades no estabelecimento da soja, principal cultura do período.

“O gasto do Brasil com fertilizantes alcançou US\$ 8,8 bilhões, representando 5,2 % de nossas importações totais, número que

subiu em relação a 2024 (4,9%). Isso expõe uma fragilidade: estamos reféns da volatilidade dos preços internacionais e das decisões políticas de outros países”, afirma Leonardo Sodré, CEO da GIROAgro.

Além das condições climáticas adversas, o setor enfrenta a redução no uso de tecnologia. A alta expressiva no preço do fósforo nos últimos dois anos levou produtores a adotarem fertilizantes menos concentrados e a reduzirem sua aplicação. Embora em 2025 o impacto sobre a produtividade tenha sido limitado, a expectativa é de uma pequena redução em 2026 em função deste ajuste no manejo nutricional. O clima permanece como o principal driver do volume de produção, mas a menor intensidade tecnológica deve gerar efeitos ao longo do próximo ano.

A soja segue como protagonista da safra brasileira. A cultura deve ocupar 49,1 milhões de hectares, com produção estimada entre 175,2 e 177,6 milhões de toneladas. Apesar do volume elevado, a expansão de área ocorre em ritmo menor que a média dos últimos anos, e o avanço da semeadura está abaixo do observado na safra anterior. Em meados de novembro, apenas 69% da área prevista havia sido plantada.

## Genética avançada em sementes

A Bayer reafirma sua liderança histórica e tradição em alta produtividade no milho safrinha ao dominar mais uma vez o pódio do Concurso Nacional de Produtividade de Milho Inverno 2025. A companhia conquistou o primeiro lugar na categoria Irrigado e 12 das 20 primeiras posições do ranking nacional, tendo suas sementes como as que tiveram melhor performance na edição do Getap 2025 – Grupo Tático de Aumento de Produtividade (Getap) –, que visa reconhecer e premiar os agricultores que alcançam altos resultados na produção de milho no Brasil.

“O resultado comprova a força e a estabilidade de nosso portfólio”, acredita Marco Túlio Gonçalves, líder do negócio de Milho da Bayer no Brasil. Para ele, a evolução da biotecnologia, combinada com híbridos da Bayer – Agroeste, Dekalb e Sementes Agroceres –, de alta performance, contribuiu para os resultados, “já que são variáveis que o agricultor pode escolher e prever, o que já não acontece com clima, pragas, enfim, outros elementos que também impactam na produtividade do cultivo.”

A força do portfólio da Bayer ficou evidente no pódio da categoria Irrigado. O grande destaque da categoria foi o produtor Douglas Orth, de Correntina (BA), que alcançou a marca de 244,9 sacas por hectare com o híbrido AG8701 PRO4, da marca Sementes Agroceres (<https://www.bayer.com.br/>).

## Destaque I



Giovana Santolin

## Cooperativa Capal realiza Expoleite 2026 nos dias 2 a 4 de julho

A 52ª edição da Expoleite, promovida pela Capal Cooperativa Agroindustrial, está marcada para os dias 2 a 4 de julho, em Arapoti/PR. Considerada uma das feiras mais importantes do calendário agropecuário, a Expoleite visa mostrar as principais tendências do campo, promover o aprimoramento através de palestras e rodadas técnicas e evidenciar a robustez e a qualidade genética do gado criado nos Campos Gerais do Paraná, uma das maiores regiões produtoras de leite do país. Em 2025 a Expoleite teve público recorde, chegando próximo a 30 mil visitantes, um crescimento de 45% se comparado à edição anterior. O evento contou com uma programação diversificada, que abordou pecuária leiteira, produção de suínos, cafeicultura e mercado agrícola, além de atrações para toda família, com eventos musicais e gastronômicos.

## Destaque II



Arquivo Expocacer

## Expocacer anuncia 5ª Feira de Negócios em solenidade de lançamento da Fenacafé

A Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado LTDA (Expocacer) divulgou o lançamento oficial da 5ª edição da Feira de Negócios da Expocacer, durante a solenidade de lançamento da Fenacafé, evento promovido pela Prefeitura Municipal de Patrocínio. O anúncio integrou a programação oficial e reforçou a parceria institucional entre a cooperativa e o município, além de marcar mais um passo estratégico na geração de oportunidades, negócios e na valorização do café do Cerrado Mineiro. Nesta edição, a 5ª Feira de Negócios da Expocacer será integrada ao 25º Fórum de Mercado e Políticas do Café, promovido pela Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio (ACARPA), e ocorrerá nos dias 5 e 6 de maio de 2026, no Parque de Exposições Agropecuárias Brumado dos Pavões.

## Tecnologia redefine produção de alimentos e impulsiona modernização da Tijuca Alimentos

A Tijuca Alimentos acompanha a adoção de tecnologias avançadas na indústria alimentícia e anuncia novos investimentos em máquinas, processos e práticas que reforçam sua estratégia de modernização. Na empresa, esse avanço se traduz em sistemas de angulação e calibragem de máquinas mais precisos, que diminuem perdas, reduzem riscos operacionais e garantem maior padronização dos produtos. Além do parque fabril atualizado, a empresa reforça protocolos de boas práticas de fabricação, com foco em higiene, rastreabilidade e controle de qualidade.

## BNDES já aprovou R\$ 5,2 bi para produtores rurais afetados por eventos climáticos

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou, em dois meses, R\$ 5,2 bilhões do programa BNDES Liquidação de Dívidas Rurais. Voltado para agricultores que apresentaram perda significativa da safra em função de eventos climáticos e passaram a enfrentar dificuldades para honrar seus compromissos financeiros, o programa abriu protocolo no dia 16 de outubro.

## Gestão baseada em dados transforma resultados da pecuária leiteira



Divulgação - De Heus

Promovido pela De Heus, a edição 2025 da Premiação do Monitor da Margem do Leite (MMM) reconheceu fazendas que obtiveram os melhores resultados econômicos, produtivos e nutricionais ao longo do ano, a partir do acompanhamento contínuo realizado pela ferramenta Monitor da Margem do Leite (MMM).

## Prazo para o envio de documentos do Sociobio Mais vai até 16/01

Os beneficiários do Programa Sociobio Mais terão um período adicional para encaminhar a documentação necessária à solicitação do pagamento do bônus. O envio, que se encerrará no último sábado (20), poderá agora ser realizado até 16 de janeiro de 2026, após decisão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), adotada para atender pedidos de produtores que relataram dificuldades para efetuar o procedimento dentro do prazo originalmente estabelecido. A extensão refere-se exclusivamente ao período para transmissão das informações pelo sistema SociobioNet. Para fins de concessão do benefício, continuam válidas apenas as notas fiscais emitidas até 20 de dezembro de 2025, data-limite para a comercialização dos produtos contemplados pela política pública, regra que permanece inalterada. O Sociobio Mais é voltado ao fortalecimento da sociobiodiversidade, assegurando apoio financeiro a agricultores familiares, extrativistas e povos tradicionais que comercializam produtos oriundos do extrativismo sustentável. O bônus é concedido quando o valor de venda fica abaixo do preço de referência definido pelo programa, funcionando como complemento de renda e incentivo à conservação ambiental.

OPINIÃO

## Horta caseira: quando e como utilizar fertilizantes no período mais quente do ano?

Valter Casarin (\*)

Com a chegada do verão, o cuidado com a horta ganha um reforço importante: a adubação.

As altas temperaturas aceleram o crescimento das plantas, mas também aumentam o consumo de água e nutrientes do solo. Por isso, alimentar corretamente a horta durante essa estação é fundamental para garantir desenvolvimento vigoroso e boa produtividade.

Ao longo do ciclo de crescimento, as plantas retiram do solo os nutrientes necessários para formar folhas, caules, raízes e frutos. Hortaliças como o tomate, por exemplo, são altamente exigentes: para produzir frutos de qualidade, a planta consome grandes quantidades de minerais e água. Sem reposição adequada, o solo se empobrece rapidamente, comprometendo a colheita.

O verão também é um período propício para o cultivo de espécies como repolho, alface e rúcula. Antes do plantio, porém, é essencial avaliar se o solo está bem preparado. Dependendo de sua composição e histórico de uso, pode ser necessário enriquecer a área com fertilizantes orgânicos e uma boa camada de cobertura morta, que ajuda a manter a umidade e a vida do solo.

### Fertilizantes: efeito imediato ou gradual

Os fertilizantes minerais têm ação rápida, pois os nutrientes ficam imediatamente disponíveis para as plantas. Já os fertilizantes orgânicos exigem tempo: o solo precisa decompor a matéria orgânica para que os elementos possam ser absorvidos. Alguns produtos, como grânulos de esterco, levam cerca de dois meses para começar a apresentar resultados.

Na adubação, “mais” não significa “melhor”. O excesso de nutrientes pode alterar o sabor das hortaliças e até favorecer o surgimento de doenças fúngicas, já que tecidos muito macios se tornam mais suscetíveis a ataques. O equilíbrio é a chave.

Esse conceito é conhecido como “alimentar o solo para alimentar a planta” e está diretamente ligado ao chamado Triângulo Mágico do NPK (nitrogênio, fósforo e potássio). O nitrogênio estimula o crescimento das partes verdes;

o fósforo favorece o desenvolvimento das raízes e a floração; e o potássio fortalece as defesas da planta e contribui para a formação dos frutos.

Além do NPK, os micronutrientes merecem atenção. Elementos como manganês, ferro, zinco e boro, embora necessários em pequenas quantidades, fazem grande diferença. Ignorá-los pode resultar em deficiências difíceis de identificar, mesmo quando o NPK está adequado.

Para hortaliças, recomenda-se o fornecimento regular de nutrientes ao longo da estação de crescimento. Fertilizantes granulados podem ser aplicados a cada três ou quatro semanas, enquanto os solúveis em água costumam ser usados semanalmente, junto com a rega.

O mercado oferece produtos específicos para diferentes culturas, hortaliças, frutas, flores ou uso geral, cada um com uma proporção própria de N-P-K. Sempre que possível, o ideal é optar por fertilizantes adequados ao tipo de planta cultivada. Ainda assim, o uso de um produto destinado a flores, por exemplo, não costuma causar prejuízos às hortaliças.

### Atenção aos erros mais comuns

Um equívoco frequente é aplicar as mesmas regras da agricultura em grandes áreas a canteiros pequenos ou vasos. Solos agrícolas consolidados contam com um ecossistema subterrâneo complexo, algo que não existe em espaços limitados com substratos comerciais. Nesses casos, as plantas precisam de uma nutrição mais precisa e complementar.

Outro fator pouco considerado é o estresse urbano. Em cidades, as plantas enfrentam poluição, variações bruscas de temperatura e ventos secos entre prédios. Essas condições aumentam a demanda nutricional e exigem um manejo mais cuidadoso para manter a resistência e a saúde da horta.

Com informação, equilíbrio e planejamento, a adubação de verão deixa de ser um desafio e se torna uma aliada para colheitas mais abundantes e saudáveis.

(\*) Coordenador geral e científico da Nutrientes Para a Vida é graduado em Agronomia pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP, Jaboticabal, em 1986 e em Engenharia Florestal pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/USP, Piracicaba, em 1994..

# O agro no centro do impasse: por que Itália e França travam o acordo Mercosul-União Europeia

O novo adiamento da assinatura do acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia não é fruto de improviso diplomático nem de protecionismo ocasional. Ele expressa um conflito estrutural entre dois modelos produtivos distintos. Itália e França, países com setores agroalimentares relevantes, competitivos e politicamente organizados, avaliam que o desenho atual do acordo cria uma concorrência desequilibrada, especialmente no segmento agrícola.

Agricultura europeia opera sob um arcabouço regulatório extremamente rigoroso. O produtor francês ou italiano enfrenta limites severos ao uso de defensivos agrícolas, exigências ambientais crescentes, regras trabalhistas rígidas, altos custos energéticos e obrigações relacionadas ao bem-estar animal. Além disso, carrega a pressão política de cumprir metas climáticas ambiciosas definidas pela própria União Europeia. Esse conjunto de exigências aumenta o custo final da produção e reduz a margem de manobra competitiva.

Nos países do Mercosul, por outro lado, a produção agropecuária se beneficia de vantagens naturais claras, como clima favorável, escala, disponibilidade de terra e produtividade elevada, combinadas com estruturas regulatórias menos onerosas. Embora haja avanços importantes em sustentabilidade e rastreabilidade, os custos sistêmicos ainda são significativamente inferiores aos enfrentados pelo agricultor europeu. Para França e Itália, permitir o acesso ampliado desses produtos ao mercado europeu sem mecanismos compensatórios significa importar não apenas alimentos, mas um modelo produtivo que não internaliza os mesmos custos políticos, ambientais e sociais.

### O peso político do agro europeu e o limite da abertura comercial

O argumento da “concorrência desleal” utilizado por governos europeus não se refere a dumping clássico, mas a uma assimetria estrutural. O agricultor europeu é obrigado a produzir de acordo com padrões elevados impostos por políticas públicas, enquanto compete com produtos importados que não seguem regras equivalentes. Esse descompasso gera forte resistência interna.

Na França, o setor agrícola é historicamente mobilizado, organizado e simbolicamente central. Em um contexto de inflação alimentar, crise energética, instabilidade geopolítica e crescimento de forças populistas, qualquer governo que aceite uma abertura comercial percebida como ameaça à renda



Tom, Pix, de Pixeils, CANVA

agrícola assume um risco político elevado. A Itália compartilha dessa lógica, sobretudo em cadeias sensíveis como carne, laticínios, vinhos e produtos de denominação de origem.

Outro ponto crítico é a questão ambiental. A União Europeia avançou em legislações que exigem rastreabilidade rigorosa e comprovação de ausência de desmatamento nas cadeias produtivas. Para os países do Mercosul, adaptar-se plenamente a essas exigências implica investimentos significativos, mudanças profundas e tempo. Para os europeus, abrir exceções enfraqueceria sua própria agenda climática e colocaria em xeque a coerência regulatória do bloco.

Diante disso, Itália e França não buscam necessariamente inviabilizar o acordo, mas reconfigurá-lo. Defendem cotas mais restritas, cláusulas de salvaguarda automáticas, exigências ambientais espelhadas e períodos de transição mais longos, de forma a reduzir o impacto sobre o produtor local.

### Entre o adiamento e o acordo possível: o que realmente deve acontecer

Do lado do Mercosul, há frustração. O bloco vê no acordo uma oportunidade estratégica de acesso a um mercado sofisticado e de consolidação de sua vocação agroexportadora.

Ainda assim, durante anos, subestimou a dimensão política e social do agro europeu, tratando a negociação principalmente como uma discussão tarifária.

O cenário mais provável não é o abandono do acordo, mas sua transformação. Uma assinatura rápida, nos moldes atuais, é improvável. O caminho tende a ser um acordo progressivo, condicionado e altamente regulado, com anexos ambientais mais rigorosos e mecanismos de controle mais sofisticados. A União Europeia dificilmente abrirá seu mercado agrícola sem instrumentos claros de proteção. O Mercosul, por sua vez, terá de decidir se aceita essas condições ou se preserva maior autonomia regulatória.

No fundo, o impasse revela um choque entre dois modelos de desenvolvimento agrícola: um fortemente regulado e politicamente protegido; outro baseado em escala, competitividade natural e inserção global. Sem uma arquitetura que torne essa convivência economicamente viável e politicamente sustentável, o acordo continuará sendo anunciado como iminente e adiado indefinidamente.

(Fonte: Fabio Ongaro, vice-presidente de finanças da Câmara Italiana do Comércio de São Paulo - Italcam, economista e empresário no Brasil, CEO da Energy Group).

## Recuperação judicial no agronegócio deixa de ser exceção e acende alerta sobre modelo jurídico do setor

O crescimento contínuo dos pedidos de recuperação judicial no agronegócio brasileiro deixou de ser um fenômeno pontual para se tornar um dado estrutural do setor. O que antes era concebido como uma medida excepcional passou a integrar o repertório recorrente de gestão de dificuldades financeiras no campo, com reflexos diretos sobre a segurança jurídica e o funcionamento das cadeias produtivas.

“Quando a recuperação judicial se torna previsível, ela deixa de cumprir plenamente sua finalidade. Credores passam a precificar o risco de inadimplemento de forma sistêmica, elevando custos, endurecendo garantias e reduzindo a flexibilidade contratual. O resultado é um ambiente mais caro e menos eficiente para todos, inclusive para produtores financeiramente saudáveis”, afirma André Aidar, sócio e head de Direito do Agronegócio no Lara Martins Advogados.

Segundo o especialista, a banalização do instituto não afeta apenas relações individuais, mas compromete a confiança que sustenta o crédito no setor. “A recuperação judicial, quando utilizada de forma recorrente, fragiliza o próprio sistema de financiamento do agronegócio, pois transfere custos e incertezas para toda a cadeia”, explica.

Sob a ótica do Direito Empresarial e da Análise Econômica do Direito, Aidar avalia que parte relevante dos pedidos não decorre apenas de fatores inerentes à atividade rural, como riscos climáticos ou oscilações de mercado. “O problema está na combinação entre uma organização jurídica deficiente e incentivos distorcidos no modelo de financiamento adotado nos últimos anos”, afirma.

De acordo com ele, muitos produtores assumiram estruturas complexas de endividamento, com múltiplos contratos, garantias cruzadas e elevada alavancagem, sem o



Divulgação

André Aidar

correspondente cuidado com governança, planejamento patrimonial e gestão de riscos jurídicos. “Criou-se um ambiente em que decisões difíceis foram sistematicamente adiadas, na expectativa de renegociações futuras ou do uso da recuperação judicial como mecanismo de contenção de perdas”, observa.

Esse cenário se torna ainda mais evidente em cadeias como soja e pecuária, que lideram os pedidos de recuperação judicial. “São atividades altamente dependentes de financiamento antecipado, contratos de barter (uma forma de financiamento que troca bens por bens) e relações intensas com tradings e fornecedores. Esses instrumentos funcionam bem em cená-

rios normais, mas se mostram juridicamente frágeis em situações de estresse financeiro”, destaca.

Para Aidar, a rigidez contratual, a sobreposição de garantias e a assimetria de poder negocial reduzem drasticamente as alternativas do produtor em momentos de crise. “Nessas condições, a recuperação judicial deixa de ser uma escolha estratégica e passa a ser a única via institucional capaz de suspender execuções e reorganizar passivos”, afirma.

O advogado ressalta que o problema não está no instituto da recuperação judicial em si, mas no uso que vem sendo feito dele. “Estamos utilizando a recuperação judicial para corrigir falhas que deveriam ser tratadas antes da crise, na modelagem dos contratos, na estruturação do crédito e na organização jurídica da atividade rural”, diz.

Na avaliação do especialista, transformar a recuperação judicial em instrumento recorrente de gestão de crise é um caminho arriscado. “Além de pressionar o sistema de justiça, isso desloca custos para toda a cadeia e compromete a eficiência do mercado de crédito”, conclui.

Para ele, o desafio não é restringir o acesso à recuperação judicial, mas repensar os incentivos que levam o produtor até ela. “Contratos mais equilibrados, mecanismos extrajudiciais eficazes de renegociação e maior sofisticação organizacional são medidas urgentes. Caso contrário, a recuperação judicial deixará definitivamente de ser exceção para se consolidar como regra no agronegócio”, finaliza Aidar.

(Fonte: André Aidar é sócio e head de Direito do Agronegócio no Lara Martins Advogados, é professor de Direito Comercial e Direito Processual Civil, doutor e mestre em Agronegócio (UFG), especialista em Análise Econômica do Direito (Universidade de Lisboa), em Direito Empresarial (FGV) e em Direito Processual Civil (UFU)).

## Seleta lança cachaça em embalagem de porcelana

Fundada em 1980, a Seleta revolucionou o mercado de cachaça no Brasil ao profissionalizar o processo de produção da cachaça de alambique, sendo pioneira na produção, distribuição e exportação de cachaça artesanal. Fiel às suas raízes, seu lema “fazer cachaça para quem aprecia cachaça, de forma artesanal, como manda a tradição” lhe renderam a posição de uma das cachaças mais vendidas e premiadas no Brasil e no mundo.



nações, a Seleta 5 Madeiras apresenta um **blend exclusivo e equilibrado**, que respeita as características sensoriais de cada madeira sem sobreposições. São elas: **Umburana**, que entrega notas adocicadas de baunilha e canela; **Bálsamo**, com seu toque aromático e amargor elegante; **Carvalho Francês**, que adiciona suavidade e leve tostado; **Ipê-amarelo**, que contribui com leve doçura e delicadeza; e o **Jequitibá**, madeira neutra, que garante frescor e leveza à bebida.

Com graduação alcoólica de 40% e 4,5 anos de armazenamento, a novidade chega ao mercado em garrafas de Porcelana de 670ml em formato de uma cabeça de águia, que é o símbolo da marca (www.lojaseleta.com.br).

No ano em que completa 45 anos de história, a marca mineira acaba de lançar a **Seleta 5 Madeiras Porcelanas Asas**, uma bebida que une, em uma única garrafa, os sabores e aromas das cinco madeiras utilizadas nos produtos da marca ao longo de todos esses anos de existência. O lançamento representa um marco na história da empresa, que celebra mais de quatro décadas de tradição em Salinas (MG), cidade considerada a Capital Nacional da Cachaça.

Resultado de um processo cuidadoso e diversas combi-